

O Globo

23/7/1986

Quem Lula ameaça

O PRESIDENTE nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva, disse anteontem em Caçapava que "o poder tem de ser tomado pelos trabalhadores pela conscientização como classe ou na marra".

A PRIMEIRA reação que suscita declaração de tal natureza costuma ser de relativa indiferença. Atribui-se em geral, a bravata ao deprimente grau ignorância de Lula, espécie de brucutu político em quem consequentemente se perdoariam excessos resultantes menos de uma intenção do que de um vazio cultural.

ENTRETANTO, a assiduidade com que o pai do PT volta a bater na tecla da violência como meio recomendável de ascensão ao poder revela-nos nele, menos o fanfarrão do que o indiscreto.

NÃO SE precisa ir longe para localizar os elos dessa retórica subversiva. O assalto a banco em Salvador, cometido por militantes do PT, foi acompanhado de gestos teatrais de reprovação pelo partido, expulsões, censuras etc. Mas a verbalização dessa crítica em nenhum momento removeu as desconfianças sobre o estímulo que, direta ou indiretamente, o Partido dos Trabalhadores dava aqueles aprendizes de gangster.

EM CURTO prazo, seguiu-se a esse episódio a convocação petista aos trabalhadores rurais para a invasão de propriedades e atos de vandalismo, com desfecho no conflito entre bóias-frias e policiais na cidade paulista de Leme. Apesar da série de desmentidos em que se empenharam os líderes petistas nos dias seguintes, a Polícia Federal insiste na versão de que a violência começou no momento em que um opala azul, com chapa fria, posto à disposição da liderança do PT na Assembléia Legislativa de São Paulo, tentou obstar a marcha de um ônibus de bóias-frias que desejavam trabalhar e eram por isso protegidos por policiais da ação dos piquetes. Não desistiu até o momento a Polícia Federal da sua versão de que o primeiro tiro partiu do opala.

VEM AGORA Lula recomendar a tomada do poder "na marra". Beira a insanidade, sem dúvida. Revela desespero, conforme o correto diagnóstico que o Governo federal faz das atitudes atuais do Líder do PT. Mas sua periculosidade, em termos nacionais, é pequena. O povo brasileiro cada vez mais aprofunda o seu testemunho do primarismo que norteia o PT.

LULA não vai tomar o poder na marra nem nas umas. O que ele tenta é apenas definir um território de atuação, mínimo que seja, desde o momento em que o Plano Cruzado empurrou-o contra a parede junto com outros demagogos — que aqui no Rio também os temas — Pendurados todos na esperança de valer-se dos efeitos de uma desabalada inflação para realizar seus projetos eleitorais.

A DEMOCRACIA não se encontra ameaçado por Lula. Ela não lhe daria essa confiança, nem ela nem os que a defendem, de se deixarem instabilizar por personagem tão mofino. Se ele merece que lhe dediquemos espaço é porque, mesmo incapaz de abalar as instituições ou de movimentar a força do Estado para detê-lo e assim encobrir com a capa de vítima a realidade do seu malogro político, o Líder do PT pode, com sua linguagem desabrida, provocar a perda de vidas em episódios como o de Leme. Não é muito difícil arrebanhar ingênuos e conduzi-los ao sacrifício por meio da mera exacerbação das emoções.

A HISTÓRIA dos que tentam construir lideranças através do terrorismo verbal acaba sendo escrita com o sangue de inocentes. E hoje em dia nem mesmo pinga nela uma gota sequer do sangue dos chefetes. Quando as coisas ficam pretas, eles escapam sempre antes, em geral para o Exterior.

(Página 4)